

MUDANÇA DE ROTA

Há, pelo menos, 18 agressões ao traçado de Brasília. Algumas produzidas pela especulação imobiliária. A idéia de uma unidade de vizinhança ficou restrita a apenas uma quadra

ONDE ESTÁ BRASÍLIA?

Desde a alteração no gabarito dos prédios, que bloqueia o horizonte aberto, à ocupação urbana do cinturão verde, são muitas as mudanças no projeto de Lucio Costa

1 O céu e o horizonte
O surgimento de prédios na beira do Lago Paranoá e de condomínios por toda a parte, sem planejamento, está tapando a paisagem pensada por Lucio Costa

2 Casas geminadas
As residências nas quadras 700 foram projetadas para ter apenas um pavimento. O gabarito foi alterado e hoje se vê casas de dois e até três andares. Houve avanço sobre as áreas verdes

3 Os pilotos
Os prédios das superquadras teriam, no máximo, seis andares e o térreo vazado. A realidade hoje é outra: os blocos do Plano Piloto têm salão de festas no térreo, e as coberturas viraram moda

4 Sem semáforos
A idéia era percorrer Brasília sem cruzamentos. As filas de carros nos retornos da W3 Sul e a dificuldade de atravessar a pista de mão-dupla dos comércios locais levaram aos primeiros semáforos, em 1974. Foram 11, entre as quadras 502 e 509. Hoje há 215 semáforos no Plano Piloto

5 As unidades de vizinhança
A cada conjunto de quatro superquadras, haveria uma área de vizinhança — espaço para a construção de escola, supermercado, igreja, cinema, postos médico e policial, clube social e correios. Das 32 unidades de vizinhança que o Plano Piloto teria, somente uma foi concluída. É a área próxima às quadras 308, 307, 108 e 107 Sul

6 Comércio local
Áreas públicas foram invadidas e o gabarito dos prédios aumentados. A marquise das comerciais da Asa Norte, por exemplo, ficam a 6 m do chão, quando a altura projetada originalmente era para 3 m

7 O monotrilho
Desenhado por Lucio Costa, passaria na ilharga sul da Esplanada (vias S1, onde ficam os prédios anexos dos Ministérios), acima das passarelas de ligação com as extensões dos ministérios, prolongando-se até Sobradinho e Taguatinga. Haveria paradas no Guará e na Rodoferrviária

8 Quadras Planalto
Para frear o parcelamento de novos lotes, Lucio Costa propôs a implantação harmônica de pequenas quadras, de quatro pavimentos sobre pilotis, ao longo da via entre a Vila Planalto e o Palácio da Alvorada

9 Cinturão verde
O crescimento do DF devia se dar além da Bacia do Paranoá, delimitada pela Estrada Parque Contorno, DF-001. A fixação da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) corrompe a idéia de se ter um cinturão verde, destinado a uso rural, em torno da capital

10 Cidades
Seriam autônomas e não cidades-dormitórios, dependentes dos empregos de Brasília. O Plano Piloto deveria ser a única área edificada de maior densidade em toda a área metropolitana

11 Mastro da Bandeira Nacional
O Congresso Nacional foi projetado para ser o prédio mais alto da Esplanada dos Ministérios. Representaria o poder do povo. O regime militar construiu o enorme mastro para a bandeira do Brasil

12 Setor de Embaixadas
A idéia era fazer do lugar uma exposição permanente, e de alto nível, da arquitetura contemporânea. Os países fariam da construção de suas embaixadas o marco da arquitetura moderna. O projeto não foi levado a sério

13 Alteração da W3
O acesso principal ao SCRS, com frente para a SQS, passou a ser pela via W3. Pelo projeto original, o trânsito corria paralelamente à W3. Em seguida, essa mesma via passou a ter acesso ao Eixo Monumental. A W3 era para ser apenas via de acesso ao abastecimento do comércio local da faixa 500 e para se chegar às residências das 700

14 Orla do Lago
As margens seriam de livre acesso a todos, apenas privatizadas no caso dos clubes. Os moradores cercaram as áreas verdes, restringindo a poucos o espaço público

15 Aeroporto
O projeto de Oscar Niemeyer de fazer um aeroporto circular, com armação de concreto, foi recusado em 1964. Os militares preferiam um aeroporto "extensivo", tipo de arquitetura já

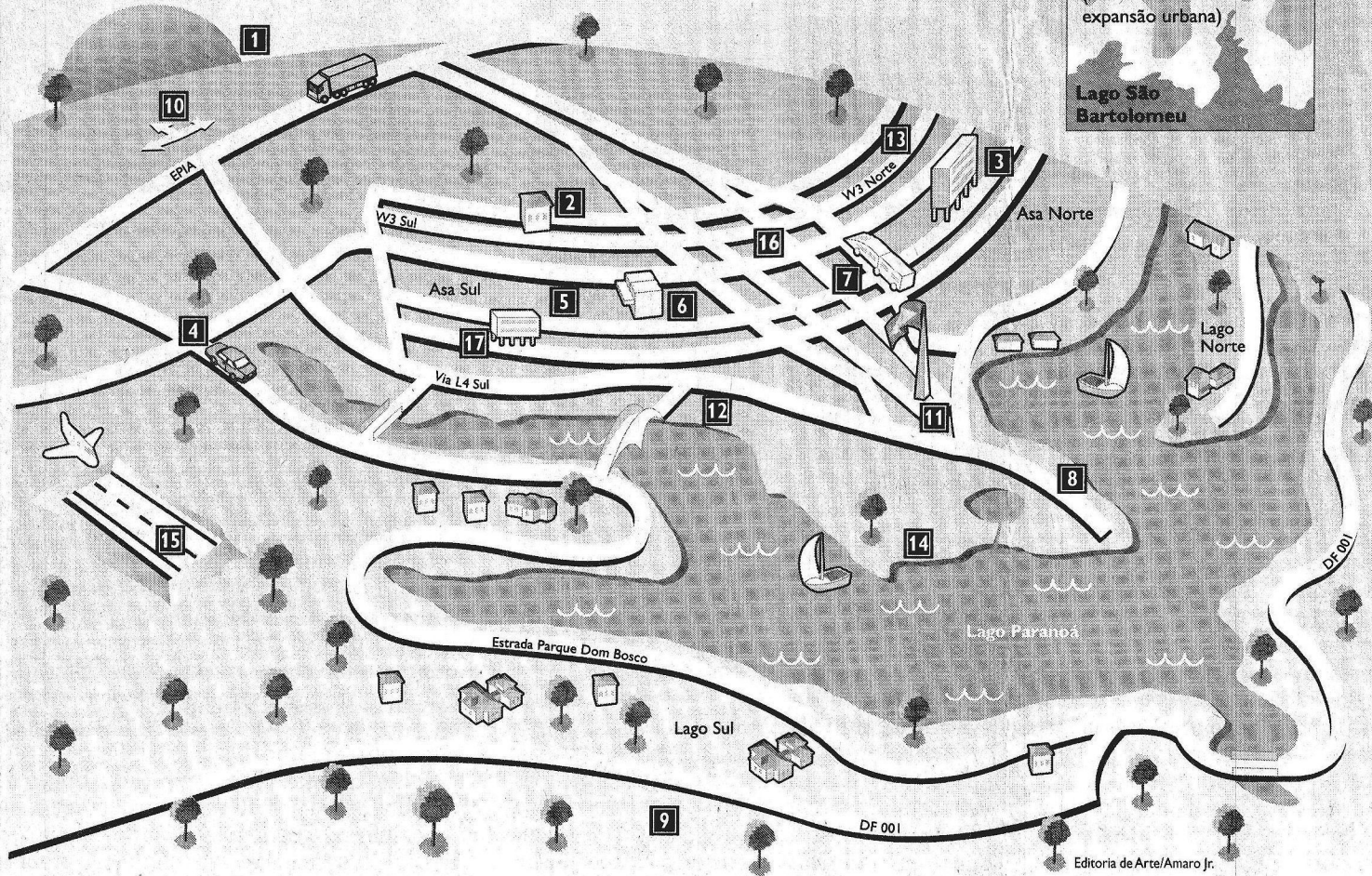
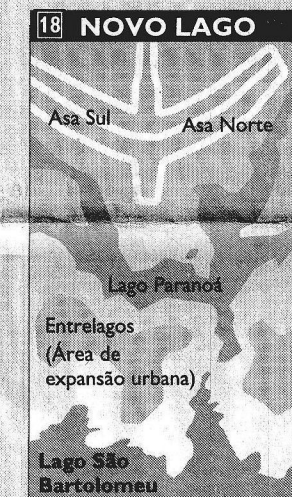
superada na época. Tanto que, anos depois, em Paris, surgiu o aeroporto circular Charles De Gaulle

16 Plano Piloto
O projeto original foi modificado depois de aprovado por sugestão de William Holford, da comissão julgadora.

Houve maior aproximação do Plano Piloto do Lago Paranoá. A idéia era reduzir a distância entre a cidade e a água, evitando ocupações indevidas. Como consequência, o Eixo Rodoviário ficou mais arqueado e curto e a Rodoferrviária mais afastada da Plataforma Central

17 Quadras 400
Não estavam previstas no projeto original. As asas eram mais estreitas e novas superquadras a leste, com prédios de três pavimentos, foram criadas para atender à utopia de dar oportunidade as famílias de menor poder aquisitivo de morar no Plano Piloto

18 Lago do São Bartolomeu
Seria maior do que o Lago Paranoá. Entre os dois lagos, surgiram dois novos bairros para a classe média, os Entrelagos. Condomínios irregulares tomaram conta da área



Editoria de Arte/Amaro Jr.

CIDADE DE ESPAÇO E SILÊNCIO

Ansia por ocupar os espaços vazios próximos do Plano Piloto fez explodir, na década de 80, os condomínios irregulares, soterrando a concepção original de se construir um segundo lago, com o represamento do Rio São Bartolomeu. Sem o lago, deu-se também adeus ao surgimento de dois novos bairros para a classe média — os Entrelagos.

"Brasília foi construída sob a concepção de espaço e silêncio. Sem eles, há o conflito urbano e a perda da qualidade de vida", diz o arquiteto Cláudio Queiroz, da Universidade de Brasília. Exemplo disso, é o completo esquecimento do conceito de unidade de vizinhança. No traçado urbanístico de Lucio Costa, cada conjunto de quatro superquadras constituiria uma unidade de vizinhança.

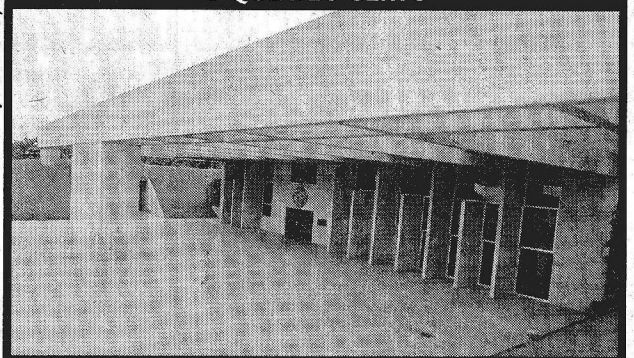
Uma área reservada para a complementação dos serviços do comércio local das superquadras, como escola-parque, supermercado, igreja, cinema, praças, posto médico e policial, Correios e clube social. "É um espaço reservado à comunidade e que esteve adormecido esse tempo todo. Mas não é um despropósito acordar agora, 40 anos depois. É a hora de repensarmos as coisas boas que ficaram para trás", entusiasma-se o presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Inácio de Loiola, 56.

"Por serem espaços caros, os governos sempre empurram com a barriga a decisão de completar Brasília. E a especulação imobiliária vence. No lugar de um clube de vizinhança, surgem os McDonald's da vida", critica Gilson Paranhos, 44, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção do Distrito Federal (IAB/DF).

Quarenta anos depois de inaugurada, Brasília tem apenas uma unidade de vizinhança (das quadras 308, 307, 108 e 107) completa, quando o planejado era ter cerca de 30. Outras idéias da cidade verde e humanista foram corrompidas: o conceito de calçada. Elas não estariam à beira das pistas, como nas demais cidades, mas sob os prédios de pilotis. O recreio coberto para as crianças das superquadras.

Hoje é cada vez mais difícil pisar nessas calçadas. Os blocos de festas se fixaram como novo traço na arquitetura de Oscar Niemeyer. E brotaram as cercas vivas. "Cercar um piloto é cercar o que Brasília tem na sua essência, a idéia de liberdade", diz o arquiteto Cláudio Queiroz, 51, da Universidade de Brasília. "É preciso recuperar a consciência de Brasília. De não ser só a cidade, mas a civilização moderna do planeta. A cultura plurirracial do homem brasileiro." (RA)

O QUE DEU CERTO



O Setor de Embaixadas foi planejado para ser museu da arquitetura contemporânea do mundo. Os lotes seriam doados aos países com a condição de que construíssem em Brasília um exemplar da sua melhor arquitetura atual. "Não deu certo, o que se vê é um desastre total. Um atraso mental terrível", critica o arquiteto Gladson da Rocha. A Embaixada do México é uma exceção. Ela não tem grade nem muro. O embaixador do México, Jorge Eduardo Navarrete, acredita que a cidade é um corpo vivo que deve crescer de forma organizada. Mas "o crescimento não pode ser uma ameaça ao que já existe".

PERSONAGEM DO DIA

O QUERIDO DO BEIRUTE

Juliana Monteiro
Especial para o **Correio**

A placa não deixa dúvidas: "restaurante desde 1966". É o mais tradicional da cidade. Cícero, o garçom, é quase tão famoso quanto a casa.

Em 24 de março de 1977, Cícero Rodrigues dos Santos deixou a Paraíba, onde nasceu, para trabalhar em Brasília. No dia 25, já era garçom do Beirute. Camelô, filho de agricultores, Cícero rumou para a capital à procura de melhores oportunidades. Os pais,

João Rodrigues dos Santos e Sebastiana Maria da Conceição, choraram muito, mas apoiaram a decisão do mais velho de três filhos. "Meu pai já morreu e minha mãe sente a minha falta, até hoje", conta Cícero, 50 anos. Se fosse feita uma pesquisa entre os frequentadores mais fiéis, com certeza Cícero seria escolhido o garçom mais querido do Beirute. O que pode ser comprovado pela sua recente mudança de horário, da noite para o dia. "Trabalhei 22 anos à noite. Há dois meses, durante uma reunião, sugeri que fizéssemos um revezamento para que os funcionários da noite pudessem descansar e os do dia, ganhar um pouco melhor. Mas não deu certo". Os clientes da noite ameaçaram fazer até um abaixo-assinado reivindicando sua volta. Chegaram a colocar o apelido de

"Cícero Júnior" em Damião, o substituto da noite. Depois de instalado em Brasília, Cícero trouxe a mulher, Gilsa, e o filho Fábio (20) hoje, estudante de Química na UnB. Aqui, teve mais três filhos. "Adoro Brasília. Visito, de vez em quando, a Paraíba mas fico louco para voltar."

Por que você veio para Brasília?
"Eu trabalhava como camelô na Paraíba, mas as coisas não estavam boas por lá. Foi então que um amigo, que morava em Brasília, me falou da vaga no Beirute. Arrumei minhas coisas e aqui estou."
O que mais gosta aqui?
"Meus amigos. Principalmente os que fiz no Beirute. São meus amigos o que mais me prende em Brasília."
O que mais detesta?

A marginalidade e a insegurança que se vive aqui. Quando cheguei à cidade não era assim."

O que mais falta à cidade?
"Falta mais respeito das pessoas com os outros."
Qual o primeiro lugar onde você levaria um turista?

"Na Catedral. Sou religioso e acho que todos deveriam conhecer a bela catedral de Brasília."
O dia ou a noite de Brasília?
"Noite. É mais animado e eu adoro um agito!"
De onde a vista de Brasília é mais bonita?
"Da Esplanada dos Ministérios."
O que você responde quando alguém fala mal de Brasília?
"Exijo mais respeito. É a capital do Brasil. Falar mal de Brasília é cuspir no prato que come."



Jorge Cardoso